

SEMESTRE.....	5\$000
TRIMESTRE.....	2\$500
NUMERO AVULSO.....	\$200

ESCRITORIO E REDACÇÃO  
RUA ALTINO CORREIA N. 37

ANNO I

Florianopolis, 8 de Julho de 1900

N. 15

## SILHUETAS

Mlle. A. A.

*Justitia que sera tamen.* V. Ex. afinal não perdeu nada com a demora de seu perfil.

Já por vezes o fraco pincel de Celio tentou debuchar a sua silhueta, porém a natureza d'essa empresa, arriscada como é, fel-o temer pela bôa sortida, rasão porque deu-se a delonga. Hoje, emfim, a coragem sempre veio em seu soccorro e ahí vae a tentativa.

—De um gracioso e avelladado moreno o seu typo caracteriza-se principalmente pela elegancia da plastica e esthetica com que foi modelado.

Olhos negros, docemente vellados pelos longos cilios cariciosos, onde fulge a alma vibratil de uma artista.

Sim, artista, da melhor tempera, ella sabe traduzir pela pressão de suas pequeninas e aristocraticas mãos no marfim dos pianos, o sentimento que guiou os classicos da harmonia na linguagem reveladora da musica sã. E' *sans reproche* nas toilettes, e apontada mesmo pelas amigas como modelo de apurado bom gosto. Menos alta que baixa, figuraria comtudo brilhantemente no salão o mais exigente.

Dansa como uma sylphide, e aquelles que tem a ventura de ser o seu par nas walses ou nas mazurkas ficam sempre deslumbrados ante sua maestria e pericia.

Educada primorosamente pelos moldes modernos, conhece todas as prendas necessarias a uma senhorita de elite. Por isso que já dissemos que é uma artista delicada e de fina raça, devemos tambem acrescentar que possui um coração de ouro, como o demonstram o carinho e o amor com que é tratada pelos que privam com ella no remanso do seu lar, onde é considerada e querida como um thesouro de affectos.

Inclinada aos que soffrem, colloca-se sempre ao seu lado como advogada sympathica.

Esbelta e mimosa como a borboleta o seu todo faz-nos pensar nas donzellas dos sons olympicos. Ah, que se algum dia usasse a mantilha justamente decantada das andaluzas, não seria por certo Celio o ultimo dos maravilhados.

As proprias patricias do mimoso Campoamor invejar-lhe-hiam o effeito.

CELIO

## CONFITEOR

...Y!

*Perdão, minha senhora, eu peço-vos perdão,  
Humilimo vassalo aos pés de uma rainha,  
Pois acho-me innocente, a culpa não foi minha,  
Tem outro nome o réo, que chamam Coração.*

*Garanto-vos até que ha bem pouco eu não tinha  
Certeza de existir em mim tal carrilhão;  
Mas, já que assim vibrou, trahindo-me o intrujão,  
Que soffra elle submisso a pena que o amesquinha.*

*Mereceu-vos desprezo e queixa-se bem tarde  
O infido que entregou-me assim como um cobarde  
A's tramas d'esse amor que odiaes seguramente.*

*Calceta da Utopia, eu peço-vos bem pouco:  
—Vingança do infiel, grilheta seja em trôco  
Aquelle que indusio-me a amar-vos cegamente.*

GONÇALVES FERRO



## SOBRE A MESA

Temos recebido a visita de nossos amáveis collegas: *Azul*, *O Sapo*, *Esphinge*, *O Beifô*, *Paraná*, *Commercio* e a Revista do Club Coritybano, todos de Corityba, onde vantajosamente as letras patrias têm esforçados paladinos;

*Republica*, um bom jornalsinho, pequeno porém succulento de Itú, em S. Paulo;

*Tugurio*, *O Christão* e a *Revista Calharinense*, do Rio de Janeiro, ao ultimo dos quaes agradecemos, penhorados, os encomios que nos dispensou; *Monitor Sul Mineiro*, magnifico jornal, litterario e noticioso da Campanha, Minas Geraes; *Bolletim do Pão de Santo Antonio*, 7 de Janeiro, *Corymbo*, todos do Rio Grande do Sul.

Da imprensa d'este Estado temos recebido e retribuido as visitas dos seguintes: *Republica*, de Florianopolis; *Progresso*, de Itajahy; *O Futuro*, da Laguna; *Região Serrana*, de Lages; *Legalidade*, de S. Bento; *Blumenauer Zeitung*, *Urwaldsbotte*, de Blumenau; *Journiller Zeitung*, de Joinville;

*Jornal de Caxias*, do Maranhão; *Pallas*, de Bellem do Pará; *O Journal*, de Uruguayana, *O Governo*, de Cachoeira, ambos do Rio Grande do Sul;

*O Mimo*, da Bahia; o *Reformador*, da Capital Federal. Gratos a todos, temos retribuido.

## A VAGA

Oh! Bôa do alto Mar! Oh vaga mysteriosa,  
Que tens como a serpente uma musica extranha,  
Collina de esmeralda, escalvada montanha,  
A minh'alma te anhela e o meu olhar te goza.

O albatroz do alto céu contempla-te a belleza,  
A cabelleira branca e a renda de escumilha,  
Tu te espraiaes a'ém, saltando de ilha em ilha,  
Balouçando o galeão da minha lady ingleza.

Andam corseis por ti, correndo a toda brida,  
E rola o vendaval em teu dorso a sereia,  
E á flor d'agua ella canta, á luz da lua cheia,  
Magnetica, chamando ao holocausto o suicida.

E eu te sinto a *berceuse* e a Morte que em ti mora...  
Vaga, tu tens o amargo e a verde côr do absintho  
E's nomade como eu, tu sentes o que eu sinto,  
Régia mansão do Sonho, hybernal e sonora.

OSCAR ROSAS

## A VIDA

## II

Bazilio Valentim e seus discipulos multiplicaram consideravelmente a existencia de principios immateriaes e intelligentes ou archéos, que regularisavam os phenomenos dos corpos vivos. Van Helmont concebeu uma hierarchia desses principios, collocando em primeiro lugar a alma immortal, em seguida a mortal. Mais tarde Stahl que era o continuador de Van Helmont, simplificou todas essas concepções de principios dirigentes, espiritos rectores ou archéos. Admittio uma só alma, a immortal, que, dizia elle, encarrega-se do governo corporal, o põe em acção, dirige-o ao seu fim, que não somente dita seus actos voluntarios, como tambem faz palpitar o coração, circular o sangue, respirar o pulmão etc.

Uma tal doutrina tinha algo de exagerado e contradictorio; pois a acção duma alma intelligente, sobre os actos vitaes, parece suppor uma direcção consciente, ao passo que a observação mais simples nos mostra que todas as funções de nutrição, circulação, secreção, digestão etc., são inconscientes e involuntarias, como si a natureza tivesse querido subtrahir esses phenomenos cardeaes aos caprichos de vontades ignorantes!

Foi precisamente no fim do ultimo seculo que apparecerem Borden Grimaud e Barthez, como successores de Stahl, porem que, conservando a segunda parte da doutrina do mestre—regeitaram a primeira—o animismo.

Como Stahl conceberam a existencia dumã força vital, que é a conciliadora das manifestações vitaes e que actúa fóra das leis mechanicas, physicas e chimicas, porem contrariamente a elle, quem que o principio da vida seja distincto do da alma.

Foi somente no começo deste seculo que Bichat comprehendeu, que a causa dos phenomenos vitaes devia ser procurada, não num principio de ordem superior immaterial, porem, ao contrario, nas propriedades da materia, no seio da qual realisam-se esses phenomenos. Dizia elle: A relação das propriedades, como causas com os phenomenos, como effectos, é um axioma que tornou-se fastidioso repetir-se hoje, quer em physica, quer em chimica. Depois accrescenta: Ha na natureza duas classes de propriedades—duas classes de sciencias. Os seres, são organicos ou inorganicos; as propriedades são vitaes e não vitaes e as sciencias são physicas ou physiologicas. A primeira vista parece que Bichat queria approximar-se dos physicos e chimicos; mas é justamente ao contrario que acontece, porque elle estabelece, que as propriedades vitaes são absolutamente opostas as propriedades physicas, de sorte que, em vez de adherir a escola



racional dos physicos e chimicos conserva-se vitalista, com Stahl e seus discipulos.

Bichat resumio completamente suas idéas na definição que deu da vida. «A vida é o conjuncto de funcções que resistem a morte. A vida é o conjuncto de propriedades vitaes que resistem as propriedades physicas.»

Como vemos Bichat descentralisando suas manifestações á propriedade desses mesmos tecidos, ainda collocou-a sob a dependencia d'um principio metaphysico, porem mais admissivel que os estabelecidos pelos seus predecessores vitalistas.

Assim, pois, como vemos, a escola espiritualista, que veio desde remotas éras se modificando com a evolução humana, acaba por achar em Bichat, o ultimo representante de suas doutrinas.

TOBIAS COELHO

JANUS

*Disem muito de mim, disem que sou bifronte;  
alma de treva e luz em nervos espartanos.  
E que adoro a esperança e fujo aos desenganos  
logo que o riso acabe e antes que a dor desponte.*

*Podem tudo dizer; não causará mais damnos  
que uma gotta roubada á inexaurivel fonte...  
Ah quem me dêra, a mim, cingir todo o horizonte  
da alegria e da dor—num só olhar de Janus!*

*Podem faser de mim o que quiserem—tudo!  
Queimem na pyra atroz, firam com ferro brando:  
—de praser e de magoa é feito o meo escudo.*

*Sonhar... gemer... sorrir... oh que ventura! Quando  
o meo corpo descer á cova, inerte e mudo,  
junto á cova hão de ouvir um coração cantando...*

DOMINGOS NASCIMENTO

TRAÇOS A LAPIS

X

No tempo do Grant! ah, si você visse! Iamos tocar ao eusaio, o velho Schmidt no ophclide, o Hespanha no violoncello, o Roberto no violino, eu no piston,—quer vêr? e lá corre o nosso homem a remecher n'uma especie de armario ou oratorio, voltando depois com um bocado de piston, que mostra pressuroso, seguro do effeito.

Com este é que eu tocava; aqui não ha outro equal. Mas tambem é rapasiada era outra que não a de hoje. Existiam só aqui na ilha de soito bandas de musica:—a Trajano, a Santa Cecilia, a Commercial, a Lyra Artistica, a... a... (sei lá mais). Com certesa as outras haviam de ser a Flor da Figueira, Aurora de Matto-Grosso, a Roxura do Menino Deus, Enthusiasmo da Pedra Grande e por ahi afóra.

Mas o diabo é que o homem sempre se esquece dos nomes e deixa de dital-os todos.

Methodico e conservador como um alfarrabista, a sua casa de negocio (o homem é estabelecido) guarda ainda, na severidade pesada dos seus antigos donos, a mobilia que já fez figura no seculo passado, mas que hoje para nós é monotona e pesa toneladas.

Entretanto não se supponha por isso que elle seja um frio, um indifferente.

Ao contrario disso, elle vibra todo, tirando logo da bocca a piteira collossal onde estrebucha um misero breva de Blumenau, empertiga-se, si alguem lhe falla de musica. Cita os artistas que tem conhecido, arrancando-os do esquecimento ingrato de população sua coeva e nomeando o grande Barbosa. Ah, mas o Barbosa, aquillo sim! Nunca mais se verá um clarinetista como aquelle! Gosta perdidamente de uma serenata onde, já se vê entre um instrumento de metal Toma mesmo as vezes parte n'ellas e com um gosto vêl-o enfiado no pala, trompa na diagonal, a acompanhar devéras convencido o Chateau-Margaux.

O Branco, seo *pendant* de trompa, é que as vezes o desgosta, errando tudo, como elle o diz. Poissi o Branco só sabe fazer tá-tá, tá-tá, tá-tá não saber variar, fazendo um contracanto!

A não ser a musica e a familia, nada mais parece preocupal-o. Não ambiciona riqueza, tanto assim que não se empenha por modernisar seo estabelecimento. Qual nada! Prefere vêr eternamente pendurados da parede os velhos e poeirentos quadros de assumptos germanicos, que herdou de seus avós, a ornar a sua casa com pinturas e lithographias da epocha. Gosta mais do archaico campê muito em voga na infancia de Bismarch que dos elegantes e comodos *fautails* modernos. E quem sabe lá? talvez elle tenha razão, na sua philosophia e em seo recommendavel conservatorismo. E' de uma moral a toda prova, character illibado, independent em suas idéias e bom para aconselhar aos solteiros a que se casem. Contaram-me... não digo, pois já vejo o Branco, rebolando as pupila inquietas e gritar:

Ahi, moleeeequês!..

FABER JUNIOR



## NOTAS

Sir John Manduca of Cambio, ministro inglez do nosso Credito, houve por bem graduar o seo binoculo um pouco mais favoravelmente, e mandou dizer a Lady Sterlina que se recolhesse um pouco mais aos seus bastidores...

Ora muito bom dia Senhor John Manduca of Cambio com batatas! Desta feita Vossa Senhoria lambe a Central... por um ocular... e o nosso bisonho Saldo, matuto como um mineiro de botas, já não será para inglez ver.

Si o que V. Mee. está inventando não é um conto do vigario, si não é mais uma ligeireza, então é que este paiz, que até a pouco ia á matroca vae de vento em popa caminho da felicidade.

John, meo velho, estás aqui estás merecendo retrato a oleo. Manduquinha, meo bem, manda-me d'ahi uma photographia das tuas calças de xadrez, do teu binoculo a tiracollo e do teu nariz que deve estar mais pimentão do que naquelles tempos em que chegaste a 27 e depois levaste uma rodada mestre, *hzer*.

Tu eras o sustentaculo do regimen antigo; tanto assim que no dia em que o *Alagoas* sahia barra fóra levando os reaes despojos bragantinos, damnado da vida, gritaste de lá da City:—Pois agora, *nem cambio, nem governo!*

Desde então, confessa, andaste extremunhado com a terra dos selvagens; e tanto fizeste, e tanto teceste contra nós, que afinal cahimos na disgrá...

Que iabias foram essas que tanto te enterneceram agora, ao ponto de nos appareceres tão generoso, tão cavalheiro, tão elegante?

Hum... aqui ha cousa...

Lady Sterlina é que não póde estar muito contente:—vendia-se tão cara... olhava-nos com olhares de tanto desprezo...

Tão rica ha pouco, e agora tão enxovalhada!

Confesso com orgulho bohemio:—Nunca requestei d. Sterlina; nunca lhe vi as formas do tornozello... na minha algibeira. Nunca tive o prazer amarello de amar... ella; nunca tentei amal-a em minha mala,—nunca!

Hão de julgar que as uvas estavam verdes... Não! os tempos é que andavam bicudos.

Agora já se póde ir... a Montevidéo.

Nós somos um povo essencialmente reclamador.

Lord Credito of Brazilian Money (si não é inglez, macacos me mordam) estava tysico e sua filha Miss Divida andava de roupa de seda por ahi alem, no galarim da fama.

Sir John Cambio era o seo medico—delle e della; e cada dia receitava mais uma gramma de strichnina ao pobre moribundo, e dois litros de elixir de longa vida á rebolenta rapariga dos meos peccados.

Gritava o commercio, gritava o povo, gritava a imprensa:—Vae o navio á garra! Olha a bancarrota! Olha a Monarchia prestes a dar o bote. Venha a salvação publica, seja como fôr!

Até o caipira vendia o peixe, de accordo com a tabella cambial...

Canhões subiram de preço; calhambeques e fragatas só erguiam os pannos por alto frete... Um horror! Tudo ficou caro como diabo.

Agora o reverso:

Crédito vae a melhor, quase em convalescença; Cambio, que é um excellent e refinado maroto, teve as suas razões e applicou uma bubonicação em d. Divida, deixando-a tropega, quasi paralytica.

Agora vereis:—Grita tudo! Tudo grita!—E' um escandalo; uma pouca vergonha! Olha o perigo; meus senhores, não é possivel. O cambio é um miseravel! Pau nelle!

—Mas o que foi que fez? Teria descido mais, o desgraçado?

—Subio! Subio, o miseravel!

—Ah infeliz, cara-dura! Pau nelle! Pau no inglez atrevido!

Este paiz é enorme!

A *Livraria Moderna*, de propriedade do Simone, acaba de fazer um *tour de force*. Começou a publicar em fasciculos o extrao diário romance «Os Ladrões da Honra», da festejada escriptora italiana Carolina Invernizio, traducção dos srs. Giuseppe Rarovecchi e nosso companheiro Abilio de Oliveira.

O trabalho honra as officinas da *Livraria*, e a traducção é magnifica.

O *clou* do reclame é o offerecimento que o Simoni faz de um retrato em tamanho natural de cada assignante do romance. Esta lembrança tem attrahido a attenção do publico e o numero de assignaturas é já consideravel.

Parabens ao Paschoal, isto é, ao Simoninho...

O Club «7 de Julho», de Tubarão, festejou hontem o seu primeiro anniversario, e teve a gentileza de convidar *A Pagina*.

Fizemo-nos representar pelo nosso illustre collega da *Vanguarda* Aca-cio Moreira.

A' porta do Paschoal:

—Com os *Ladrões da Honra* em casa, quem ficará mais roubado: o Simoni ou os assignantes?

De Corityba recebemos hontem uma riquissima *Polyanthéa*, redigida pelos festejados escriptores paranaenses Drs. Emiliano Pernetta, Sebastião Paraná e Romario Martins, trez gloriosas mentalidades do visinho Estado. Nessa *polyanthéa* vem magnificos artigos commemorando a data do tres-passe do marechal Floriano Peixoto. Os escriptos, em prosa e verso, são de primeira agoa; o trabalho typographico, originalissimo, ainda mais realça o capricho e o bom gosto, já reconhecidos, das officinas da *Livraria Economica*, de Annibal Rocha & C<sup>a</sup>. Gratos pela gentileza.